

Resenha do Livro Macunaíma

Título do Livro: Macunaíma

Autor: Mário de Andrade

Data de primeira publicação: 1928

Características da leitura:

O livro possui uma leitura complexa e diversas vezes atribuí um segundo sentido a uma palavra para descrever o que acontece no momento, o que torna difícil entender algumas partes da história, pois necessita interpretar o contexto, está presente na história vários personagens do folclore brasileiro, o que traz mais identidade ao livro, assim como o uso de palavras de origem tupi guarani, que se pode entender o significado de acordo com o contexto.

Diversas vezes tive de recorrer ao dicionário para entender alguma palavra, sendo um ótimo livro para quem busca acrescentar palavras ao vocabulário.

Conteúdo do livro:

O livro possui 17 capítulos que dividem a história do herói Macunaíma de seu nascimento até sua morte, narrando as mais diversas aventuras que o herói passou, fazendo uma mistura entre o real e o místico.

Capítulos destacados:

Macunaíma:

Neste capítulo é apresentado o personagem principal, Macunaíma. A história começa na floresta amazônica, onde Macunaíma nasce como um bebê negro, preguiçoso e atentado.

Desde o início, fica evidente que Macunaíma é um herói diferente dos tradicionais. Ele não possui valores heroicos ou nobres, mas é movido pelo desejo de satisfazer seus instintos e prazeres pessoais.

Ao longo do capítulo, Macunaíma demonstra sua natureza preguiçosa e trapaceira. Ele engana seus pais, fazendo-os acreditar que está morto para escapar de suas responsabilidades. Macunaíma é impulsivo e age de acordo com seus desejos imediatos, sem se preocupar com as consequências.

Macunaíma encontra personagens míticos, como o Curupira e o Boitatá, e interage com eles brevemente. O que aparenta estar na história apenas para adicionar identidade.

Vei, a Sol:

Enquanto dormia embaixo de uma palmeira, Macunaíma foi cagado por um urubu, o que o deixou com um cheiro horrível.

Cansado de viver e com saudade de sua amada Ci que virou estrela, Macunaíma pede à estrela-da-manhã que o leve para o céu, mas ela se nega, porque tava fedendo muito. Depois Macunaíma pediu à lua que o levasse, mas ela também recusou ajudá-lo e mandou que tomasse banho. (No livro é dito que aí surge a expressão "vai tomar banho"). Desejando ao menos fogo para se esquentar, o herói aguarda a chegada de Vei, a Sol.

Vei colocou Macunaíma numa jangada, na companhia de suas três filhas, que cuidaram do herói e o limparam. Vei propõe um casamento, Macunaíma com uma de suas filhas, sob a condição de não brincar com nenhuma outra mulher. Macunaíma aceita, mas assim que tem a oportunidade "brinca" com uma portuguesa. Ao descobrir a traição, Vei o condena a envelhecer como todos os homens, o que não aconteceria se casasse com uma de suas filhas.

Depois aparece uma assombração que come a Portuguesa, e Macunaíma volta pra São Paulo.

Carta pras Icamíabas:

Não gostei desse capítulo pois é simplesmente um resumo bem grande dos acontecimentos anteriores.

Mas também descreve algumas características de São Paulo no século 20, o que torna o capítulo suportável.

Ursa maior:

Em um dia, Macunaíma sente vontade de brincar e resolve se aliviar com um banho na lagoa. Dentro das águas Uiara convida o herói para brincar, mas ele não queria entrar na água. Vei, o Sol, aquece suas costas para ele ter vontade de mergulhar. Entrando na lagoa, Macunaíma perde várias partes de seu corpo.

Macunaíma então envenena a lagoa e recupera alguns de seus pedaços, menos uma perna. Cansado de viver, ele decide ir ao céu, ele planta um cipó que sobe até a lua e sobe para o céu. Pauí-Pódole então arranja uma constelação para Macunaíma, a Ursa Maior. (que só possui uma perna).

Também é mostrado nesse capítulo que sua história foi contada por um papagaio, pois Macunaíma contava todas suas aventuras para ele.

Feito por Kauê Alves Silva.